

existentes, visto que a maioria dos hospitais não discutem ou abordam a pesquisa do vírus com a devida importância, tornando a frequência dos casos detectados subestimada entre os indivíduos infectados. **Conclusão:** Assim, o presente estudo contribui para estimativas da infecção pelo HTLV-1/2 em candidatos à doação de sangue e esses dados podem refletir, mesmo que parcialmente, a prevalência desse vírus na população do Amazonas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.832>

SOROLOGIA

DESCARTE SOROLÓGICO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES REAGENTES PARA SÍFILIS DE JANEIRO DE 2021 A MAIO DE 2022 NA COLSAN - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, RM Parreira, LT Borba,
GP Celiberto, BASS Rocha, CP Arnoni,
AJP Cortez, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por via sexual, vertical, por transfusão de sangue ou por contato direto com sangue contaminado. Se não for tratada de forma precoce, pode comprometer diversos órgãos e evoluir para complicações que levam ao óbito. De acordo com o último boletim de produção hemoterápica referente ao ano de 2020, divulgado pela Anvisa, sífilis foi o principal fator para inaptidão de doadores de sangue. O aumento nos casos de Sífilis também foi evidenciado no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde referente ao ano de 2019. **Objetivo:** Levantar o descarte sorológico para Sífilis no período analisado e o perfil epidemiológico dos doadores de sangue reagentes para Sífilis. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento de 227.559 amostras triadas no Laboratório de Sorologia da Colsan no período de janeiro de 2021 a maio de 2022 para verificar a positividade de Sífilis. Foi realizado levantamento dos dados de 1.917 doadores reagentes para Sífilis no período analisado. Os dados utilizados foram coletados do sistema informatizado da Instituição e analisados no Excel. **Resultados:** No período analisado foram triadas 227.559 amostras e destas 1.917 foram reagentes para Sífilis, o que representa um descarte de 0,84%. Dos doadores reagentes, 57,64% foram do sexo masculino. Com relação à raça, 79,34% se declararam brancos, 20,08% pretos e 0,57% amarelos. O nível de escolaridade mais comum entre os doadores reagentes foi o Ensino Médio Completo (65,57%) seguido do Superior Completo (19,67%). A faixa etária predominante de doadores reagentes para Sífilis foi de 16 a 29 anos (34,74%). De acordo com a região, verificamos que os postos de coleta localizados no interior do Estado de São Paulo (Jundiaí e Sorocaba) descartam menos amostras para sífilis do que os postos de coleta localizados em São Paulo Capital e Região Metropolitana (ABC Paulista). **Discussão e conclusão:** Apesar de possuir tratamento e diagnósticos

simples, a Sífilis continua sendo muito frequente na população. Na população de doadores de sangue, foi possível verificar que a prevalência de Sífilis é mais comum em homens, faixa etária de 16 a 29 anos, com Ensino Médio Completo, corroborando com os dados de 2019 levantados pelo Ministério da Saúde. Nesse contexto, pode-se concluir que são necessárias ações e campanhas públicas frequentes e contínuas a fim de informar, de maneira mais eficaz, sobre o diagnóstico e tratamento da Sífilis para que a infecção deixe de ser, gradualmente, um grave problema da saúde pública em todo o mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.833>

PREDOMÍNIO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE – EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO

WS Teles^a, LXC Santos^b, MC Silva^c, AB Hora^b,
AFSM Andrade^b, RC Torres^d, SMSS Rodrigues^e,
AMMS Barros^f, PCC Santos-Júnior^d, MHS Silva^g

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose),
Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju,
SE, Brasil

^c Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE),
Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^d Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe
(IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^e Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE,
Brasil

^f Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^g Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

A transmissão de doenças infecciosas através do sangue é conhecida desde antes da existência dos primeiros bancos de sangue. Uma das maiores intranquilidades por parte dos serviços é a transmissibilidade de doenças infecciosas por transfusão de sangue. Para que isso aconteça, o agente infeccioso presente no sangue do candidato a doação de sangue seja transmitido durante a doação. Dentre as principais doenças transmissíveis por transfusão de sangue, estão as hepatites virais, a AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) e a sífilis. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, seccional retrospectivo dos prontuários do setor de Hemovigilância de um banco de sangue em uma região do nordeste brasileiro, no período de janeiro a dezembro de 2021. Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico dos candidatos com resultados sorológicos positivos para algumas doenças/infeções (hepatites B e C, HIV, HTLV, CHAGAS e sífilis) entre a clientela de um banco de sangue em uma região do nordeste brasileiro. Resultados: Durante o período estudado, foram bloqueados 329 candidatos à doação de sangue por positividade a doença infecciosa, destes 81% (266) foram reagentes e 19% (63) inconclusivos. Dos exames reagentes e inconclusivos 39,5% (130) foram do gênero feminino, e 60,4% (199) do gênero masculino. Em relação à localização 51% (168)